



A TRANSDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DOS GÊNEROS LITERÁRIOS

TRANSDISCIPLINARITY THROUGH LITERARY GENRES

Carlos Raniery Pereira Rocha  

Especialista. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: ranieryc@yahoo.com.br

Hélen Cristina Pereira Rocha  

Mestre. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: cryshuck@yahoo.com.br

Joeli Teixeira Antunes  

Mestre. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: joeliteixeiraantunes@gmail.com

Lélian dos Santos Chaves Sá  

Graduanda. Acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: lelianflor@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as consequências da utilização de Gêneros literários tais como, a Crônica e o Conto no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, procedeu-se a verificação das características específicas de cada Gênero literário a discussão da importância dos mesmos quanto ao ensino/aprendizagem, bem como a percepção da relevância do uso dos Gêneros literários na disciplina Língua Portuguesa. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico onde foram utilizados como suporte teórico, autores como: Massaud Moisés (2006), Aguiar e Silva (1976), Candido (2000) dentre outros. O uso dos Gêneros em sala de aula permite detectar as diferenças entre o que se fala e o que se escreve, contribuindo ainda para a apropriação do conhecimento, reflexão e participação na sociedade.

Palavras-chave: Gêneros literários. Subgêneros. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

This monograph aimed to analyze the consequences of the use of literary genres such as the Chronicle and the Story in the teaching-learning process. So we verified the specific characteristics of each literary genre the discussion of their importance in teaching / Learning as well as the perception of the relevance of the use of literary genres in the Portuguese language discipline. In this sense, a bibliographic research was carried out where authors such as Massaud Moisés (2006), Aguiar e Silva (1976), Candido (2000) and others were used as theoretical support. The use of genres in the classroom allows us to detect the differences between what is spoken and what is written, also contributing to the appropriation of knowledge, reflection and participation in society.

Keywords: Literary genres. Subgenres. Transdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A necessidade da aprendizagem da leitura é vista como um grande desafio da escola e de toda a sociedade. É importante e necessário que os indivíduos aprendam a utilizar os diversos tipos de textos com variadas estratégias de leitura visando tornar-se leitor maduro, eficiente, participativo na sociedade e autônomo. A proposta deste trabalho é mostrar que a Transdisciplinaridade e os subgêneros literários possibilitam a aquisição da leitura e o letramento literário sem independência das disciplinas. Havendo o conhecimento de que a compreensão dessas abordagens diferenciadas possa ser abstraído, construído e desenvolvido por meio da assimilação a utilidade dos mesmos no dia a dia instigando o gosto, o prazer de ler e suas aplicabilidades.

Esta pesquisa foi idealizada durante os estágios supervisionados no Ensino Fundamental e diante da dificuldade dos alunos em compreenderem os Gêneros Textuais. Posteriormente, foi direcionada ao Ensino Médio por ser também um grande desafio enfrentar a dificuldade dos alunos em consolidarem as aprendizagens obtidas nos anos anteriores. Sendo assim, foi considerado o trabalho com os subgêneros literários: Crônica e Conto, ponderando que ambos são relevantes alternativas no que diz respeito à aproximação e associação com as diversas realidades na formação de leitores.

Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar as consequências da utilização de Gêneros literários como a Crônica e o Conto, no processo de ensino-aprendizagem. Para discutir as características de cada gênero literário e a sua utilização no ambiente escolar,

foram abordados alguns autores, como referencial teórico, sendo eles: Massaud Moisés (2006), Aguiar e Silva (1976), Candido (2000), Tavares (2002), Cosson (2014) e Ferreira (2007).

A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho bibliográfico, por meio da qual foi coletado material bibliográfico de autores que discorrem sobre o mesmo assunto. Nesse tipo de pesquisa são utilizados materiais científicos de várias publicações, cuja premissa permite compreender, apontar problemas, analisar as hipóteses e propor soluções as questões levantadas.

Neste texto, descreve-se como são ensinados os Gêneros literários em sala de aula, o processo de leitura através dos textos literários e a proposta transdisciplinar baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e nas Orientações Curriculares (2006). Nesse sentido, os Gêneros literários, Crônica e Conto, podem, com as suas funcionalidades, influenciar no ensino-aprendizagem dos alunos, despertando nos mesmos, o interesse pela leitura.

Assim, nas considerações finais, salienta-se que a relevância da pesquisa é a de que a leitura e a escrita são fatores determinantes no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e sua inserção na sociedade letrada, em que tais papéis, acrescidos da oralidade, se destacam. O tema também propõe alternativas didático metodológicas para os professores de Língua Portuguesa, possibilitando a evolução e transformação no ensino da língua.

DESENVOLVIMENTO

A prática docente e os Gêneros literários em sala de aula

O ensino da diversidade literária em sala de aula possibilita o entendimento de vários mundos, podendo funcionar como uma fuga ou aproximação com a realidade. Assim, a leitura do Conto e da Crônica funciona muito bem na construção e compreensão da identidade e participação na cidadania.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (PCNLP) é essencial o investimento no trabalho com Gêneros literários em sala de aula, pois os alunos devem ser capazes, além de lidar com diferentes gêneros, lidar com a diversidade de Gêneros textuais que circulam socialmente. Vale ressaltar que, os Gêneros literários influenciam na

leitura e interpretação dos textos e, contribui para o rendimento escolar dos alunos. E para tanto, o professor tem participação essencial para mediar os saberes linguísticos e literários, enfatizando as informações e ressaltando a sua importância nos contextos sociais.

Para efetivar a aprendizagem, o professor deve propiciar aos alunos situações significativas, explorando e aproximando as dimensões dos saberes da Língua Portuguesa por meios da diversidade de Gêneros e subgêneros, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análises de textos de acordo com o PCN (2000):

O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. (BRASIL, 2000, p. 18).

Nessa perspectiva há de se compreender que os textos literários vêm mascarados de discursos, recursos e com muitas significações, exigindo do leitor conhecimentos dos contextos socio-históricos e ideologias neles contidos. A esse modelo, vemos como a arte literária atua:

A literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado. Guimarães Rosa procurou no interior de Minas Gerais a matéria-prima de sua obra: cenários, modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, uma bagagem brasileira que resgata a brasilidade. Indo às raízes, devastando imagens preconceituosas, legitimou acordos e condutas sociais, por meio da criação estética (BRASIL: PCN/Ensino Médio, 1999, p. 142).

Guimarães Rosa é um dos grandes autores nacionais que serve de modelo para o estudo de Língua Portuguesa e Literatura. Fica evidente que a literatura deve ser aprofundada, compreendida e valorizada em sua essência, com enfoque nos contextos, situações em que foram escritas, possibilitando o domínio da língua independente dos Gêneros e subgêneros. Devem contemplar as flexibilidades, as inúmeras formas faladas, escritas (coloquiais, adequadas e cultas) e abordar variações linguísticas, atingindo todas as camadas sociais, idades, profissões, etc.

A esse modo, nos deparamos com as dificuldades encontradas durante a formação de professores de Língua Portuguesa para atuar na Educação Básica. É primordial que o ensino dos gêneros e da literatura venha acompanhado de metodologias, levando em consideração que o professor deva construir ou adaptar novas estratégias de ensino, com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso dos

gêneros e subgênero fora do contexto escolar. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (2006):

[...] não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências [...]” (BRASIL, 2006, p. 54).

Pensando nesse desenvolvimento de competências e habilidades, é imprescindível que os professores de Língua Portuguesa pensem no letramento literário, segundo a definição das OCEM (2006): “[...] podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o.” (BRASIL, 2006, p.55). Evidencia-se, então, que os textos devem deixar de ser tratados como estruturas prontas e acabadas, para serem considerados como elementos constitutivos de uma língua, passíveis de transformação.

Segundo Cosson (2014) “Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.” (COSSON, 2014. p.02). Para o autor, o processo de letramento é contínuo e faz parte do uso em sociedade. O mesmo autor coloca em questão quatro características que norteiam o letramento literário. Vejamos:

Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra [...]. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais [...] Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária. (COSSON, 2014, p. 02).

Os percursos de orientação usados por Cosson (2014) exigem uma seleção de textos por parte dos professores, explicações a respeito da formação literária que trazemos conosco desde a tenra infância nas diversas manifestações culturais, seja nas músicas, danças, histórias ouvidas, filmes, etc. Assim, o letramento literário apresenta sua especificidade diante de outros letramentos.

Diante do exposto e na atual conjuntura, percebe-se inúmeras dificuldades dos professores de Língua Portuguesa para trabalhar textos literários, uma vez que a educação

exige práticas inovadoras nos processos de aquisição do ensino-aprendizagem. Para Soares apud OCEM (2006):

As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário[...] (SOARES, 2004, p. 45-46).

O professor de Língua Portuguesa sabe da necessidade de formar e despertar novos leitores, mas encontra dificuldades em trabalhar literatura diante das deficiências na área do letramento. Por isso, a importância de se ter durante a formação do curso de Letras, disciplinas de Didática e Metodologias para que os futuros professores tenham uma visão diferenciada da diversidade de classes atendidas, refletindo principalmente que o direito a universalidade das aprendizagens é um direito de todos.

De acordo com Candido:

Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (CANDIDO, 1995, p. 256-257).

Existem várias questões a serem discutidas na aprendizagem de Língua Portuguesa, em especial no ensino de Literatura, visto que esta ocorre de maneira fragmentada. Geralmente o mesmo professor de gramática é o de literatura e muitos alunos não possuem amadurecimento e não conseguem discernir Gêneros e subgêneros, etc.

Para que existam estes indivíduos reflexivos na sociedade, é necessário engajamento dentro e fora do âmbito escolar, pois a escola deve contribuir de forma positiva para que todos os alunos tenham acesso aos saberes linguísticos, tanto para efetivação da aprendizagem, quanto para o exercício da cidadania ou para apreciação particular. Nessa perspectiva, os PCN's (1998) ressaltam que:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são

condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p. 19).

Para produzir cultura é de suma importância que a linguagem seja vista como construção de significados, para que os indivíduos possam compreender, refletir e exercitar a construção da própria identidade e sua capacidade de “utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (BRASIL, 1998, p. 23). Na abordagem dos Parâmetros Curriculares: [...] interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução (BRASIL, 1998, p. 20-21).

É inegável que o professor de Língua Portuguesa deva ser multifacetado para prender a atenção dos alunos, não devendo se apegar apenas a algumas estratégias de ensino. É importante que se tenha dinamismo para haver resgate de atenção e apreciação de forma natural na aprendizagem. Os alunos que possuem letramento literário podem ser considerados como leitores e produtores de textos competentes, pois os mesmos serão capazes de compreenderem as entrelinhas dos diferentes Gêneros e subgêneros da Língua Portuguesa. Dessa forma, poderão construir, reconstruir e refletir a prática linguística.

Sabe-se que determinados Gêneros e subgêneros apresentam determinadas funções comunicativas. Dessa forma é preciso propiciar e expor aos alunos essas diversidades de textos, explorando as marcas linguísticas que os caracterizam. Nessa perspectiva, nos atentaremos ao texto literário, cujos PCN's (1998) explicita a sua especificidade, de forma que:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p. 27).

O texto literário implica a noção de literatura, em que apresenta a mobilidade em variação de época ou cultura, onde ambas indicam seu contexto e estruturas. Dessa forma, os textos literários são capazes de exprimir os possíveis sentidos do autor e visam despertar e



penetrar no sentido do leitor, jamais revelando-se inicialmente. Dessa maneira os textos literários estão ligados a um gênero, a um estilo, a uma época ou a um pequeno grupo de pessoas (escolas, correntes etc.). Assim as OCEM (2006) destacam que as

[...] práticas de leitura por meio das quais os alunos possam ter acesso à produção simbólica do domínio literário, de modo que eles, interlocutivamente, estabeleçam diálogos (e sentidos) com os textos lidos. Em outros termos, prevê-se que os eventos de leitura se caracterizem como situações significativas de interação entre o aluno e os autores lidos, os discursos e as vozes que ali emergirem, viabilizando, assim, a possibilidade de múltiplas leituras e a construção de vários sentidos. (BRASIL, 2006, p. 33).

Candido (1995) apud OCEM (2006) corrobora com essa assertiva quando afirma que se deve criar o cultivo de emoções, expressões e reflexões diante de uma obra literária para criar-se o próprio discurso e manifestá-lo. Mas, na prática, o professor mediador percebe que o texto literário tem cumprido uma função diferente do que é proposta pelos parâmetros. Estamos vivenciando uma era de artificialidade, em que muitos alunos são meros reprodutores e não produtores de reflexões de análises do subgênero literário.

De acordo com as OCEM (2006)

[...] a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos que o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, [...] (BRASIL, 2006, p. 27).

De fato, as situações de interações ocorrem mesmo quando não percebemos e pode-se dar no âmbito doméstico, escolar, profissional, meios de informações (TV, rádio, celular etc) de modo oral ou escrito, exigindo do sujeito mais que uma simples possibilidade de leitura. Ressalta-se então, a importância de ser letrado em vez de alfabetizado, pois só assim este cidadão reflexivo poderá participar, posicionar e exercer sua função ativa na sociedade perante as diversas transformações.

Diante do exposto, para termos indivíduos críticos e reflexivos, os professores de Língua Portuguesa devem fornecer estrutura na aprendizagem, na oralidade e interpretação das várias formas de Gêneros e subgêneros como instrumentos comunicacionais.

Interdisciplinaridade, leitura e ensino-aprendizagem

No tópico anterior demonstramos como o processo de leitura dos Gêneros literários em sala de aula deve tornar-se uma prática regular, que leve o aluno leitor à reflexão e ao conhecimento, e que ao mesmo tempo leve a contemplação pela aprendizagem. Doravante discutiremos o ensino da leitura no processo de ensino-aprendizagem sob a ótica das possibilidades interdisciplinares. Aliar o uso dos Gêneros literários a técnicas interdisciplinares constitui-se como campo profícuo à formação de contextos significativos, tão necessários para que os discentes visualizem sentido no estudo, por exemplo, da literatura.

Sabe-se que o ato de ler é uma atividade que vai além dos limites escolares, o professor de Língua Portuguesa especificamente, sabe que a leitura é uma forma de interação não apenas humana ou na sociedade. Ele sabe que as disciplinas escolares estão interligadas, uma depende da outra, portanto, o processo de ensino-aprendizagem que envolve a leitura, não pode ocorrer de forma fragmentada.

Nessa perspectiva, nos deparamos com as diversas realidades da educação no Brasil, que abrange diferentes classes sociais, cuja proposta educacional, os PCN's norteiam a trabalhar da mesma maneira. Assim, surgem questões relacionadas as aprendizagens escolares, em que nos perguntamos se a escola mantém seu papel para que todos os indivíduos aprendam de forma igualitária e sejam integrados aos saberes uniformemente. Os PCN's abordam essas diferenças nos temas transversais, e que ficam a critério da escola. Vejamos:

Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Note que eles são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região. (BRASIL, 1997, p. 04).

Dessa forma, fica entendido que o corpo docente poderá em sua prática educativa, adaptar-se às práticas pedagógicas de acordo com a necessidade da escola. Ao que se refere as múltiplas realidades sociais, o PCN esclarece que:

Ao se admitir que a realidade social, por ser constituída de diferentes classes e grupos sociais, é contraditória, plural, polissêmica, e isso implica a presença de diferentes pontos de vista e projetos políticos, será então possível compreender que seus valores e seus limites são também contraditórios. (BRASIL, 1997, p.23).

Sabemos da complexidade de estruturar, unificar e igualar a educação em âmbito nacional, contudo necessitamos refletir o processo evolutivo da educação. Esse processo que exige capacidade de analisar e refletir os saberes, a sociedade, os problemas e as possíveis soluções, visa atingir a proposta do PCN, ainda que o próprio PCN não parece acreditar na educação e suas práticas. Observe:

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação. (BRASIL, 1997, p. 19).

Parece-nos que a busca de um modelo igualitário de educação seja utópico, em que o sistema limita o docente como reproduzidor dos conhecimentos. Temos conhecimento que a questão do letramento não está relacionada apenas ao prazer, vai além, ela está relacionada a prática político-social. É interessante que os leitores tenham em mente que, a leitura de um texto muda de acordo com o nível de conhecimento do leitor, pois é a partir daí que ele se identifica, constitui e recria o texto aproximando-o de acordo com o contexto em que está inserido.

Para efetivar os saberes, deve-se deixar de lado a fragmentação do ensino, que acontece quando o conhecimento é produzido por partes. Devemos, para construir saberes, relacionar várias disciplinas no currículo possibilitando a aprendizagem na totalidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 1996, orienta para um currículo de base nacional comum para o Ensino Fundamental e Médio. As disposições baseiam-se no Título IV, Da Organização Da Educação Nacional, art. 9º: “estabelecer em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”. (BRASIL, 1996, p. 04).

Nesse contexto, falaremos sobre a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade. De acordo com o PCN Temas transversais (1997) [...] “interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento [...] Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.” (BRASIL, 1997, p.27). Subentende-se então, que o professor deve trabalhar relacionando todos os tipos de domínios literários. As OCEM (2006) destacam que;



Sob uma orientação interdisciplinar, podem-se eleger estudos sobre as narrativas do domínio literário; as narrativas dos grandes feitos históricos (locais, regionais, nacionais); as narrativas do universo oral (da cultura popular); as narrativas do mundo midiático (imprensa, TV e rádio); as narrativas do universo mítico; as narrativas do mundo bíblico. (BRASIL, 2006, p. 28).

É possível considerar que o trabalho com diversos gêneros discursivos se constitui como tentativa de não fragmentar o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, auxiliando ainda nas diferentes produções de sentido.

O PCN aborda, de forma geral, a multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade, contudo não as conceituam. Dessa forma, conceituaremos de acordo com o Educa Brasil. A multidisciplinaridade “corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual encontra-se fragmentado em várias disciplinas” e a Transdisciplinaridade “busca uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na Transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas.” (MENEZES, 2001, p.01).

Considerando tais definições dar-se-á enfoque na Transdisciplinaridade cujo objetivo é promover maior eficácia aos diversos saberes, incluindo a perspectiva do letramento e gênero literário.

Transdisciplinaridade e Literatura

Diante da dimensão da literatura enquanto disciplina, podemos considerá-la transdisciplinar, a partir do momento em que sua linguagem textual é cultural e sócio-histórica passível de estabelecer relação como as demais disciplinas. É, pois, nesta perspectiva que se faz relevante apresentarmos aqui o conceito de Transdisciplinaridade, explanando de que forma tal ferramenta alia-se, no contexto da sala de aula, ao ensino de disciplinas como a Literatura.

A palavra Transdisciplinaridade ainda não está inserida nos dicionários, mas foi mencionada pela primeira vez por Jean Piaget durante o I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e a Interdisciplinaridade em 1970, na França. Piaget definia a Transdisciplinaridade da seguinte forma:



[...] etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar ver sucedê-la a uma etapa superior que seria 'transdisciplinar', que não se contentaria em encontrar interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas 4 situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteira estável entre essas disciplinas (PIAGET, 1970, p. 44).

Fica entendido que a Transdisciplinaridade superaria as disciplinas isoladas, e estas se dariam a todos os níveis de conhecimento de forma dialógica. Como abordagem educativa nas escolas ela objetiva superar e romper o tradicionalismo estabelecido nos conceitos de disciplinas. A ideia de Transdisciplinaridade favorece o diálogo, possibilitando a troca entre os componentes curriculares e favorecendo a aprendizagem. Os Gêneros literários possuem especificidades que lhes dão subsídios para todos os níveis de realidades, podendo aplicar-se a Transdisciplinaridade na escola. De acordo com Ferreira (2007):

O texto literário é dotado de um alto grau de complexidade e que sua natureza estética lhe confere uma espécie de estrutura dialógica da ordem do multirreferencial e do multidimensional. Ou seja, o texto literário possui a condição necessária para propor diálogos entre as disciplinas curriculares de modo que tais diálogos ocorram sob a ótica do que é complexo, do que é polifônico, do que é através, entre e além da disciplinaridade. (FERREIRA, 2007, p. 167).

Nesse contexto, é importante salientar que o professor deve se despir de alguns conceitos acadêmicos e conceitos de massa, buscando uma variedade de textos literários com o objetivo de atrair os alunos e posteriormente dar o enfoque que quiser.

Considerando os subgêneros literários em questão: Conto e Crônica, abrangem grande número de situações, não são estáticos, possíveis de atingir todas as classes sociais e são passíveis de interação em qualquer campo de atuação, matemática, história, etc. A respeito da não fragmentação das disciplinas, mas também respeitando as divisões estabelecidas do ensino, Ferreira (2007) salienta outras possibilidades;

Compreendermos a existência de conteúdos curriculares, e que as escolas tem de cumprir um programa oficial, porem acreditamos, independentes desses fatores, haver a possibilidade de toada de postura inovadora por parte do professor de literatura que possa trabalhar para a ocorrência de mudanças as quais venha corresponder a uma melhora no ensino nas escolas. (FERREIRA, 2007, p. 19).

Muitas vezes a rápida propagação de informações, resulta em maior dificuldade para que os alunos aprendam as divisões dos Componentes Curriculares. Porém os professores de Língua Portuguesa devem estar sempre atentos às oportunidades para trabalharem leitura, letramento e literatura no currículo oculto, não burlando, mas possibilitando as aprendizagens

escolares nas diferentes práticas pedagógicas. Os professores de Língua Portuguesa sabem que o texto literário necessita da intervenção do leitor e da mediação do educador para nortear a leitura. Ferreira destaca que;

O texto literário depende do leitor real para poder ser atualizado em suas instancias de produção de sentido. Nesse sentido, o texto literário é muito próprio para um processo de ensino transdisciplinar, visto que a Transdisciplinaridade necessita que o sujeito real participe ativamente das interações com a diversidade de saberes que ocorrem no cotidiano da sala de aula. (FERREIRA, 2007, p. 167).

Podemos acreditar que o texto literário apresenta sua relevância como proposta de ensino por meio da Transdisciplinaridade. Para tanto, é essencial que tanto os professores quanto a escola estejam dispostos as mudanças na concepção do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se necessário ainda que saibam aproveitar as oportunidades surgidas na sala de aula para focar no letramento partindo do ponto de vista do conhecimento prévio dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos sub gêneros Conto e Crônica em sala de aula permitem a detecção das diferenças entre o que se fala e o que se escreve, contribuindo ainda para a apropriação do conhecimento, reflexão e participação do indivíduo na sociedade. Não é possível determinar com exatidão como ou quando os indivíduos aprendem, contudo os professores devem propiciar que essas aprendizagens sejam assimiladas subjetivamente para melhor consolidar o conhecimento dentro e fora da escola.

Entende-se que a escola de hoje desempenha o papel de educação formal e não formal, com problemas sociais cada vez mais escancarados, em que os professores presenciam e assumem dificuldades docentes que vão além da função de educar. Entretanto, devemos nos manter atualizados e acompanhar a transformação na área educacional, seja ela digital, social, curricular, etc.

Acredita-se na importância de se trabalhar no viés da Transdisciplinaridade através de subgêneros literários, em especial o Conto e a Crônica. Esses, servirão para ampliar o

letramento dos discentes, esclarecendo a necessidade de refletir os conhecimentos dentro e fora da escola, para que dominem as práticas sociais de leitura e escrita, visando maior participação nas práticas sociais.

Atualmente a sociedade passa por uma crise educacional, em que os educadores devem buscar soluções através da experimentação para avaliar qual melhor proposta se adéqua a nossa realidade. Destarte, é fundamental buscar um modelo de ensino que proporcione a eficácia do ensino aprendizagem.

Intentamos, por fim, com este trabalho contribuir para a dinamicidade no ambiente escolar, principalmente nas aulas de língua portuguesa, pois sabemos que a leitura na escola precisa ser repensada e, a admissão da leitura literária, tende a melhorar esta situação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBs)*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: *Ciência e cultura*. São Paulo. USP, 1972.

CANDIDO, Antonio. *"A vida ao rés-do-chão"*. In: *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. p.89-99.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1988.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Hugo Monteiro. *A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar*. 2007. 377f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

FREITAS, Paulo Eduardo. *A crônica: sua trajetória; suas marcas*. In: CONGRESSO DE LETRAS: DISCURSOS E IDENTIDADE CULTURAL, 5., 2005. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec02/article/viewFile/205/284>>. Acesso em: 16 de maio. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Verbetes multidisciplinaridade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2015. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/multidisciplinaridade/>>. Acesso em: 25 de jun. 2017

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa I*. 20. ed. São Paulo : Cultrix, 2006.

MUSSALIN, F.; Bentes, A.C.(Org.) *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, F.C. *O Ensino de Literatura na perspectiva dos Gêneros Literários: uma proposta de trabalho*. 2010. 245f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2010.

TAVARES, Henio. *Teoria da literatura*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

